



## Sobre os tradutores

Melchiorre Cesarotti

Tradução de Karine Simoni<sup>i</sup> (UFSC)

Josilene Vieira<sup>ii</sup> (UFSC)

**Resumo:** Melchiorre Cesarotti (1730-1808), nascido em Pádua, foi um escritor, ensaísta, professor e tradutor italiano. Embora tenha se dedicado ao estudo e tradução dos clássicos desde muito jovem, aproximou-se também de autores mais modernos, traduzindo Voltaire e as poesias de Ossian, que contribuíram para divulgar os temas e ambientes crepusculares na Itália, elementos-chave para a estética romântica, que foram retomados depois por Foscolo e Leopardi. O texto a seguir, presente em *Prose edite e inedite*. Modena: Zanichelli, 1882. p. 243- 245, é parte das *Osservazioni* publicadas junto aos poemas de Ossian. Nele Cesarotti explica como e por que fez uma tradução mais livre, focada na adequação da língua e dos temas às novas conjunturas históricas, e não centrada apenas na forma, como defendiam os Neoclassicistas das academias da *Crusca* e da *Arcádia*, da qual também fazia parte.

**Palavras-chave:** Cesarotti, tradução, linguagem do tradutor.

**Abstract:** Melchiorre Cesarotti (1730-1808) was born at Padua. He was a writer, an essayist, a professor and an Italian translator. Although he had been dedicated to the study and translation of classics from a young age, he also approached to the most contemporary authors, translating Voltaire and the poems of Ossian, who helped to publicize the issues and the twilight in Italy, key elements for the romantic aesthetic, which were resumed later by Foscolo and Leopardi. The following text, present in *Prose edite e inedite*. Modena: Zanichelli, 1882. p. 243-245, is part of the *Osservazioni* published with the poems of Ossian. Cesarotti explains how and why he didn't translate literally, focused on the adequacy of the language and themes of the new historical conjunctures, and not focused only on the form, as the neo-classical *Crusca* and the *Arcadia* academies defended, which he also took part.

**Keywords:** Cesarotti, translation, translator's language.

Os tradutores, querendo mostrar a dificuldade das traduções, apenas evidenciam a diversidade da linguagem: mas não mostram sentir outra dificuldade com a qual necessitam

lutar e que, no meu entender, é ainda maior: refiro-me àquela que nasce da diversidade da versificação.

Ele está certo que os sentimentos, os pensamentos e as expressões tomam de si mesmos uma forma e uma configuração correspondente à respectiva versificação dos vários poetas. A brevidade ou a extensão do verso, a variedade das flexões, das pausas, das cadências, a harmonia que resulta naturalmente do número, e a que nasce do ajustamento das combinações, o diferente obstáculo e a distribuição das rimas; qualquer uma dessas coisas modifica os sentimentos, comunica-lhes uma beleza própria e distinta de todas as outras. Ao transferir os mesmos sentimentos para outro verso; mudar a ordem, alterar as medidas: tudo fica deturpado.

As ideias ajustadas em outro verso estão, por assim dizer, em desvantagem no novo e assumem atitudes violentas ou descompostas: forma-se uma discordância repulsiva entre os sentimentos e os sons: os objetos não se apresentam mais sob o ponto de vista conveniente: o ouvido, e, em consequência, o espírito, repousa em lugares pouco oportunos e desliza sobre aqueles nos quais deveria deter-se; e a mais perfeita composição se torna semelhante a um belo corpo com todos os membros deslocados. Por isso, para ele é absolutamente impossível fazer uma tradução de boa qualidade, que seja precisamente literal em uma excessiva desproporção de verso. À pouca cautela ou destreza dos tradutores, a este ponto, devem-se aquelas artificiais e mal feitas traduções, às quais os seus autores dão abusivamente o nome de fiéis e que por alguns são tola e admiradas: como se fosse uma grande coisa ter o mérito de um dicionário, ou como se o apresentar um cadáver desfigurado, ao invés de um corpo animado e cheio de vivacidade e de graça, fosse uma intervenção muito distinta.

Ele é, portanto, indispensável em uma tradução refinada para alterar um pouco o original em prol do verdadeiro espírito de fidelidade; e uma vez que as nossas medidas não se adaptam àqueles sentimentos, aperfeiçoar e mover de modo que os mesmos sentimentos, adaptando-se às nossas medidas, tenham um efeito equivalente àquele que tem no seu ser primitivo. Mas esta improvisação tem os seus inconvenientes. Querendo evitar a falta de inspiração das traduções escrupulosas, muitos se jogam na exorbitância das paráfrases, e, aquilo que é pior, emprestam aos seus autores maneiras opostas ao gênio da sua poesia ou à particular modificação do seu espírito.

## Referências Bibliográficas

Cesarotti, Melchiorre. Su i traduttori. In: *Prose edite e inedite*. Modena: Zanichelli, 1882. p. 243- 245.

---

<sup>i</sup> **Karine SIMONI, Profa. Dra.**

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET)  
kasimoni@gmail.com

<sup>ii</sup> **Josilene VIEIRA, Graduanda em Letras-Italiano**

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC)  
josisolla@gmail.com